

O APORTE TECNOLÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA: ENFOQUE NA IMPORTÂNCIA DOS APLICATIVOS NA DIFUSÃO DA HISTÓRIA DA MULHER

ALCIONE APARECIDA DA SILVA

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Campo Mourão, Paraná, Brasil

EULÁLIA MARIA APARECIDA DE MORAES

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Campo Mourão, Paraná, Brasil

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar as possibilidades que as tecnologias digitais possuem no âmbito do ensino-aprendizagem, sobretudo na disciplina de História, fazendo com que as aulas se tornem mais atraentes e motivadoras. Recorremos a uma metodologia de abordagem qualitativa através da técnica de revisão bibliográfica. Percebe-se que a figura feminina no âmbito historiográfico, em suma, foi invisibilizada. Sob esse viés, busca-se fazer o resgate da história das mulheres através dos aplicativos “Lessons In Herstory” e “Mulheres que Mudaram o Mundo”, contribuindo para a dinamização do ensino. Conclui-se que ainda existe muita disparidade entre a história ensinada com narrativas centradas na figura masculina e feminina, contudo, as tecnologias digitais são o caminho para tornar o ensino mais igualitário.

PALAVRAS-CHAVES: Tecnologias Digitais; Ensino de História; Aplicativo; Mulheres.

INTRODUÇÃO

No século passado, no âmbito educacional, quando se pensava em pesquisas ou materiais educacionais para suporte e mediação do ensino-aprendizagem no contexto da sala de aula, existiam somente as bibliotecas como aparato de material para tais finalidades. Independentemente do conteúdo solicitado pelos professores, o único instrumento de pesquisa acessível eram os livros, assim, por muito tempo, estes foram soberanos no auxílio à aquisição de conhecimento.

Assim, é natural que após tanto tempo de métodos de ensino pautados em material impresso, os docentes ainda se deparam com determinadas dificuldades na utilização do aporte tecnológico na mediação do ensino-aprendizagem, sobretudo no ensino de História. Contudo, não se pode negar que em pleno século XXI, na chamada “era da tecnologia”, as ferramentas digitais podem ser valorosas na composição e aquisição do saber, principalmente de personalidades que foram apagadas e/ou invisibilizadas ao longo do decurso histórico, inclusive nos materiais didáticos, tal como as mulheres.

Nesse bojo, propõe-se, aqui, a pensar o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na difusão da história das mulheres como sujeitos históricos no âmbito do ensino de história. Debatendo instrumentos tecnológicos que podem corroborar com a prática docente, viabilizando uma ampliação de conhecimentos frente à figura feminina ao longo do tempo.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE HISTÓRIA

Durante muito tempo os materiais impressos disponibilizados, sobretudo, em bibliotecas, eram supremos e únicos na assistência à conquista de conhecimentos diversos. Todavia, o avanço tecnológico vem apresentando contribuições importantes em todas as áreas do conhecimento, destacando-se, dentre estas, a educação. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2023, p. 1) “as TIC exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos. O desafio é equipar essas tecnologias efetivamente, de forma a atender aos interesses dos aprendizes e da grande comunidade de ensino e aprendizagem”.

De acordo com Tarachuk (2015, p. 11)

A TIC é a sigla que corresponde a Tecnologia da Informação e da Comunicação. A TIC envolve todos os recursos que permitem a informação e comunicação, o registro e a organização das informações. Produtos tecnológicos como telefones celulares, lousa digital interativa, computadores, Internet, projetor multimídia, tablets, televisão, etc, fazem parte do universo das TIC. (Tarachuk, 2015, p. 11).

O emprego das tecnologias digitais nas instituições escolares proporciona o contato com novas metodologias para o ensino-aprendizagem. O uso desses recursos viabiliza inúmeras possibilidades para dinamizar a prática pedagógica, oportunizando novas técnicas de construção do conhecimento para o entendimento do mundo. É de fundamental importância pontuar que a integração das tecnologias no contexto de aprendizagem deve ser suscitada de modo cuidadoso, levando em consideração uma nova técnica na escolha e no desenvolvimento de recursos digitais, para que não haja nenhum tipo de risco de perdurar com práticas tradicionalistas (Nascimento, 2016). Assim sendo, percebe-se que o uso das TICs vem provocando mudanças significativas no contexto educacional. Essas mudanças podem ser analisadas tanto intrinsecamente, considerando os efeitos diretos no ensino, quanto extrinsecamente, avaliando seu impacto nas práticas relacionadas ao livro didático e à leitura.

Tomando como base nos dizeres de Borges; Fleith (2018, p. 2) a citar-se que “o indivíduo intrinsecamente motivado realiza uma tarefa pela atividade em si, por considerá-la interessante, envolvente, desafiadora e geradora de satisfação” é possível vislumbrar que, intrinsecamente, as TICs proporcionam novas possibilidades pedagógicas, criando ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos. A motivação intrínseca está relacionada à busca do conhecimento pelo próprio prazer de aprender, e as TICs têm o potencial de estimular essa motivação ao oferecerem experiências educacionais mais interessantes e desafiadoras. A possibilidade de interação, personalização e o acesso rápido a informações relevantes cativam os alunos, tornando a aprendizagem uma atividade intrinsecamente gratificante.

Borges; Fleith (2018, p. 2) também discorrem que “a pessoa extrinsecamente motivada engaja-se em uma tarefa por razões externas ao próprio trabalho, como obter

recompensas materiais ou reconhecimento social, evitar punições ou demonstrar habilidades em situações de avaliação”; logo, no panorama das TICs têm-se que estas impactam o universo do livro didático e da leitura, uma vez que os materiais impressos agora coexistem com os conteúdos online. Nesse contexto, a motivação extrínseca pode se relacionar ao uso das TICs na educação, onde os alunos podem ser motivados por recompensas como a acessibilidade aos recursos online, a interatividade proporcionada pelos livros digitais ou o reconhecimento social por utilizar tecnologias inovadoras.

A UNESCO, em seu relatório “Padrões de Competência em TIC para Professores”, disponibiliza três competências no que tange à ação pedagógica na utilização da tecnologia:

Descrever como o ensino didático e as TIC podem ser usadas para apoiar a aquisição, por parte dos alunos, do conhecimento da disciplina escolar; Incorporar as atividades apropriadas em TIC aos planos de aula, de modo a ajudar o processo de aquisição, pelos alunos, do conhecimento da disciplina escolar; Usar programa de apresentação e recursos digitais como apoio ao ensino (UNESCO, 2009, p. 9).

As TICs, embora sejam muito significantes para a educação, em determinadas situações podem direcionar a experiências poucos eficazes quando usadas de modo isolado, isto é, “as tecnologias, sozinhas, não educam ninguém” (Kenski, 2012, p. 9). Não são as TICs que “definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão” (Moran; Masetto; Behrens, 2013, p. 12).

A incorporação das TICs no ensino de história e de qualquer outra disciplina, demanda um planejamento conciso, com forte intencionalidade educativa. Os docentes devem buscar desenvolver atividades que enriqueçam as experiências dos alunos. Por conseguinte, muito mais que dinamizar aulas com o aporte tecnológico, é preciso desenvolver conteúdos que agreguem valor e conhecimento (Caetano, 2012).

A utilização das tecnologias digitais no âmbito educacional fomenta o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem, adotando características inovadoras, além de oportunizar condutas que proporcionam ao aluno uma aprendizagem significativa, ao passo que existe a integração de estratégias didáticas para potencializam o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem. Para isso, Rojo (2013) salienta que é preciso que a escola não se omita de sua responsabilidade de explorar as possibilidades que as tecnologias digitais promovem à educação, nem ignorar o potencial de incentivo que estes recursos podem viabilizar no fazer pedagógico (Costa, 2010).

Doravante as mudanças no modo de ensinar, demandada pela sociedade contemporânea e com a introdução das tecnologias digitais nesse contexto, transformam-se também nas formas de aprendizagem. Costa (2010) complementa que os alunos ficam mais incentivados e atraídos pelas inovações pedagógicas que as TICs produzem ao fazer docente, haja vista que estas diferem das práticas maçantes e cansativas que durante muito tempo permearam a sala de aula.

As TICs suscitam para o ensino de História novos espaços de busca de conhecimento e saberes, isto é, “espaços próprios da categoria digital que se

relacionam com as novas possibilidades de produção, apropriação e transmissão do saber histórico” (Silva; David; Mantovani, 2015, p. 394).

No entanto, em pleno século XXI, na “era da tecnologia”, muitos ainda veem a tecnologia como algo que se opõe à educação, produzindo barreiras – desnecessárias – entre o ensino e a tecnologia. Segundo Silva; David; Mantovani (2015) tal fato se sucede, pois, os aparelhos eletrônicos de comunicação, por vezes, podem se mostrar mais interessantes que as aulas ministradas.

Rojo (2013, p. 7) alude que “é preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no cyberspaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”. Para Costa (2010) é preciso que os educadores abram mais a mente quanto ao aporte que a tecnologia pode promover no ensino-aprendizagem, principalmente, nas “lacunas” deixadas pelos materiais educacionais impressos, sobretudo, diante da história das mulheres.

A INVISIBILIDADE DA MULHER NO ENSINO DE HISTÓRIA

Durante um longo período as mulheres foram invisibilizadas na história, o que contribuiu para justificar as conjecturas de uma sociedade patriarcal, na qual a mulher era considerada e enxergada como um ser inferior, que deveria assumir uma posição subalterna perante os desejos masculinos, pois esta, outrora, era tida como condição natural da mulher. Ou seja, elas não eram vistas como sujeitos históricos, nem sequer como detentoras de direitos ou produtoras de conhecimentos diversos (Dias, 2021; Borges, 2018).

Michele Perrot (1992, p. 185) ratificou que “da história muitas vezes a mulher é excluída”. Tal afirmação exprime o incômodo sobre o apagamento da figura feminina da história e, conseqüentemente, do ensino de história. Essa invisibilidade e apagamento da mulher na historiografia, também corroboram para que nos materiais educacionais, estas detenham pouca e/ou nenhuma notoriedade.

A inquietude de personalidades como Michelle Perrot, Simone de Beauvoir, Virginia Woolf e outras igualmente importantes, contribuíram para que as mulheres lutassem e reivindicassem seu lugar na história, que até então estava esquecido. É válido ponderar que, de forma geral, essas e outras mulheres começaram a desenvolver um alicerce intelectual para desconstruir as alegações inaceitáveis que alimentavam o clausuro das mulheres, onde estas deveriam ser submissas aos desejos e vontades do homem (Perrot, 2005).

Na percepção de Beauvoir (1980, p. 23):

Todo indivíduo que se preocupa em justificar sua existência a sente como uma necessidade indefinida de se transcender. Ora, o que define de maneira singular a situação da mulher é que, sendo, como todo ser humano, uma liberdade autônoma, descobre-se e escolhe-se num mundo em que os homens lhe impõem a condição do Outro. Pretende-se torná-la objeto, votá-la à imanência, porquanto sua transcendência será perpetuamente transcendida por outra

consciência essencial e soberana. O drama da mulher é esse conflito entre a reivindicação fundamental de todo sujeito, que se põe sempre como o essencial, e as exigências de uma situação que a constitui como inessencial. Como pode realizar-se um ser humano dentro da condição feminina? (Beauvoir, 1980, p. 23).

Após muitas lutas e reivindicações, as mulheres acabaram conquistando seu lugar na história, lugar este que lhes é de direito. Todavia, ainda na contemporaneidade é preciso desestruturar a narrativa masculina, centralizada no ensino de história, principalmente nos livros didáticos.

A história apresentada nos livros didáticos de história, de acordo com estudo de Martins; Ferreira (2016), ofuscam, apagam, invisibilizam e silenciam determinadas personalidades que se fizeram presente ao longo da história, tal como as mulheres. Dias (2021) expressa que a figura feminina possui uma participação ínfima nos materiais educacionais utilizados no ensino de história, ao qual, na maioria das vezes, adquire um papel secundário, ficando às margens das conquistas dos homens. Mas é preciso salientar que assim como os homens, as mulheres também foram igualmente importantes ao longo da história.

Portanto, visando fornecer um ensino de história mais igualitário, onde não só a história e feitos dos “grandes homens” sejam contados, mas sim a história e feitos de “grandes mulheres” também, é possível repensar os moldes educacionais, ampliando os horizontes, e utilizando-se de recursos diversos para fomentar o ensino, tal como as tecnologias digitais. Entre as vastas possibilidades tecnológicas que estão ao alcance dos docentes para corroborar com o ensino de história, é possível destacar alguns aplicativos (apps) que na atualidade marcam uma forte presença no mundo da tecnologia educativa, principalmente na difusão da história das mulheres.

APLICATIVOS E O SEU POTENCIAL EDUCATIVO NO ENSINO DE HISTÓRIA: ENFOQUE NA HISTÓRIA DA MULHER

Na conceituação de Nonnenmacher (2012, p. 18) “aplicativos são pequenos softwares instalados em sistemas operacionais de smartphones e tablets, com possibilidade de acessar conteúdos on-line e off-line”. Bacich; Moran (2017) acrescentam que esse recurso tecnológico possibilita diversas aplicabilidades, partindo do pressuposto da inovação para a adaptação das necessidades diárias dos usuários.

Segundo Nonnenmacher (2012) os aplicativos, popularmente conhecidos como apps, são capazes de serem baixados através de ferramentas disponibilizadas pelas operadoras de celulares, tais como o bluetooth e lojas online com essa finalidade. Os aplicativos móveis são elementos de software que promovem o contexto de mobilidade, flexibilidade e utilidade, possuindo qualidades de adaptação para ambientes virtuais diversos, fazendo com que sejam ferramentas propícias à esfera de inovação mediante as necessidades humanas (Maciel, 2012).

Bacich; Moran (2017) acrescentam que essa tecnologia pode vir a ser personalizada para atender a objetivos específicos, contudo, os usuários devem se atentar ao contexto de utilidade e confiabilidade. Isto é, para se utilizar os apps no ensino da história das mulheres, este deve ser confiável. Segundo a UNESCO (2014, p. 14) a utilização dos apps no ensino-aprendizagem – incluindo em história – estão em

ascensão, pelo fato “das tecnologias móveis, serem altamente portáteis, relativamente baratas, ampliaram enormemente o potencial e a viabilidade da aprendizagem personalizada”.

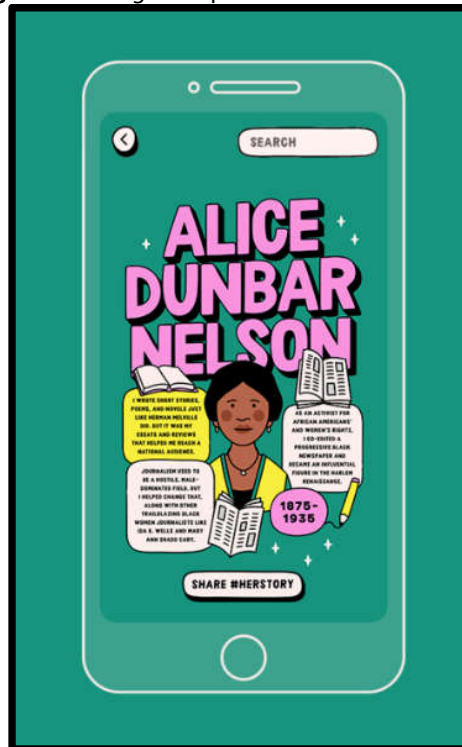
A UNESCO salienta ainda que inúmeros são os benefícios promovidos pelos aplicativos educacionais, à citar-se: expandir o alcance e a equidade da educação, facilitar a aprendizagem individualizada, fornecer retorno e avaliação imediatos, permitir a aprendizagem em qualquer hora e lugar, assegurar o uso produtivo do tempo em sala de aula, criar novas comunidades de estudantes, apoiar a aprendizagem fora da sala de aula, criar pontes entre aprendizagem formal e não formal, auxiliar estudantes com deficiências e melhorar a comunicação, entre outros (UNESCO, 2014).

Alguns aplicativos que podem contribuir para a difusão da história da mulher, fornecendo um ensino-aprendizado mais amplo, dinâmico e interativo, são os seguintes: Lessons in Herstory e o Mulheres que mudaram o mundo.

LESSONS IN HERSTORY

Na tradução para o português Lições de sua história, através desse app é possível consultar os livros didáticos onde a figura masculina predomina, escaneando a imagens destes homens para desbloquear uma personalidade histórica feminina que fez parte daquele momento histórico, o aplicativo atualmente conta com uma base de dados com mais de 90 mulheres cadastradas, dentre elas a jornalista Nellie Bly, a poetisa Alice Dunbar Nelson, a abolista e ativista Harriet Tubman, a escritora e poetisa Gertrude Stein, entre outras. Contendo várias ilustrações, cores, e mecanismos lúdicos, esse app é, de fato, importante para a propagação da história das mulheres. Infelizmente, esse app encontra-se disponível apenas na língua inglesa (Lessons In Herstory, 2023).

Figura 1 – Design do aplicativo Lessons In Herstory



Fonte: Lessons In Herstory (2023, p. 1)

MULHERES QUE MUDARAM O MUNDO

Este app permite conhecer a história de várias mulheres com trajetórias brilhantes e corajosas; contando com o aporte ilustrativo-interativo, é um aplicativo dinâmico e divertido, que possibilita conhecer a história da cientista Marie Curie, da pintora Frida Kahlo, da ativista pelos direitos das mulheres, crianças e jovens Malala Yousafzai, da ativista pelos direitos civis dos negros Rosa Parks, entre outras mulheres que compõem a história. Consiste em um app com linguagem simplista e disponível em português.

Figura 2 – Design do aplicativo Mulheres que Mudaram o Mundo



Fonte: Leary Land (2023, p. 1)

ANÁLISE CRÍTICA

A interação entre a tecnologia e a preservação do hábito da leitura de livros e materiais impressos constitui um domínio de relevância crescente na sociedade contemporânea. É imperativo reconhecer que a tecnologia e a leitura tradicional não devem ser consideradas mutuamente excludentes, mas, ao invés disso, podem coexistir harmoniosamente e contribuir de forma complementar para o enriquecimento da experiência educacional.

A tecnologia desempenha um papel fundamental na acessibilidade e disponibilidade de informações. Aplicativos educacionais, recursos online e dispositivos digitais têm a capacidade de tornar o acesso a informações mais ágil e conveniente, desempenhando um papel de destaque na pesquisa e aquisição de conhecimento, especialmente no contexto educacional. A acessibilidade universal também é promovida pela tecnologia, oferecendo soluções para indivíduos com dificuldades de

leitura tradicional, como deficiências visuais, por meio de recursos de acessibilidade, como leitores de tela¹.

Compreendendo a relevância de dispositivos móveis e aplicativos educacionais na educação contemporânea, notadamente em relação à inclusão de informações sobre a história das mulheres e sua relação com o ensino de História, é possível perceber que os aplicativos "Lessons in Herstory" e "Mulheres que Mudaram o Mundo" desempenham um papel significativo na superação das lacunas educacionais ao fornecerem informações sobre figuras femininas historicamente negligenciadas nos currículos tradicionais de História.

A interatividade e o envolvimento oferecidos por esses aplicativos também representam um benefício substancial. Ao tornar o aprendizado mais envolvente, particularmente para estudantes mais jovens, eles podem estimular o interesse pela história das mulheres e incentivar uma exploração mais aprofundada. A capacidade de personalização dos aplicativos é uma característica que permite que educadores adaptem o conteúdo às necessidades específicas de suas salas de aula, tornando-os recursos educacionais versáteis.

A acessibilidade dos aplicativos em diferentes idiomas, incluindo o português, é um fator crucial para difundir o conhecimento sobre a história das mulheres em uma escala mais ampla, contribuindo para a disseminação dessa área de estudo. Entretanto, é imperativo reconhecer os desafios subjacentes a esses aplicativos. A dependência de dispositivos móveis e conectividade à internet para acessá-los pode resultar na exclusão de estudantes que não possuem tais recursos. Portanto, é necessário assegurar que a utilização dessas ferramentas não amplie as disparidades educacionais existentes.

É imperativo, entretanto, evitar a dependência excessiva da tecnologia e preservar um equilíbrio adequado entre a leitura digital e a leitura tradicional, uma vez que esta última proporciona uma experiência tangível e profundamente enraizada na cultura literária. Adicionalmente, é crucial fomentar a alfabetização digital e crítica para garantir o uso responsável da tecnologia, a avaliação criteriosa de fontes online e a capacidade de discernir informações confiáveis de desinformação.

Sob esse viés, esses aplicativos devem ser vistos como complementares ao ensino tradicional de História, sendo integrados ao currículo escolar existente para garantir uma abordagem equilibrada. A confiabilidade do conteúdo é uma preocupação crítica, pois, informações imprecisas ou distorcidas podem prejudicar a compreensão da história das mulheres. Educadores e pesquisadores devem assegurar que o conteúdo dos aplicativos seja embasado em fontes confiáveis e historicamente precisas.

O monitoramento do uso desses aplicativos e sua avaliação em relação aos objetivos de aprendizado são aspectos essenciais. Educadores devem acompanhar de perto como os alunos interagem com essas ferramentas e devem ajustar seu ensino conforme necessário para garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados.

É essencial manter o equilíbrio entre a tecnologia e a leitura tradicional, preservando a riqueza da experiência literária enquanto se abraça o potencial transformador da tecnologia educacional. Desse modo, os aplicativos "Lessons in Herstory" e "Mulheres que Mudaram o Mundo" têm o potencial de enriquecer a educação sobre a história das mulheres, desde que sejam utilizados de maneira estratégica e equilibrada, com ênfase na confiabilidade do conteúdo e na acessibilidade, e que estejam alinhados com os objetivos educacionais mais amplos. Eles podem

desempenhar um papel importante na promoção de uma compreensão mais completa e inclusiva da história.

CONCLUSÕES

As TICs vêm promovendo significativas contribuições no ensino-aprendizagem. Em resultado da revisão bibliográfica realizada nesta pesquisa, foi possível constatar como as tecnologias digitais podem ser valorosas quando bem trabalhadas no ensino da disciplina de história.

Com todo o potencial de conhecimentos viabilizado pelo aparato tecnológico, o professor de História possui ao seu dispor um extenso leque de recursos que permitem desenvolver metodologias diversas em sala de aula, logo, consegue realizar atividades mais atrativas e dinâmicas com os alunos.

A presente pesquisa também evidenciou que as TICs possuem um potencial de contribuir com a difusão da história das mulheres, uma vez que estas foram invisibilizadas e apagadas ao longo do decurso histórico, por esse motivo, as narrativas dos materiais educacionais são pautadas, em sua grande maioria, nos feitos dos “grandes homens”, onde a mulher recebe um papel secundário. Todavia, as tecnologias digitais viabilizam que a história, outrora silenciada, enfim, tenha voz.

Assim, a pesquisa também demonstrou o potencial educativo de dois aplicativos que podem ser usados no âmbito do ensino de história das mulheres, sendo estes o “Lessons In Herstory” e o “Mulheres que Mudaram o Mundo”. Ambos os aplicativos permitem que a aula de história seja mais dinâmica, fazendo com que o interesse do aluno seja despertado.

Acredita-se que os resultados obtidos apontam para o fato de que a utilização das tecnologias e seus recursos (aplicativos) fomentam o processo de ensino-aprendizagem, além de auxiliar na propagação da história de “grandes mulheres”, dando a estas, o protagonismo que lhes é devido.

Artigo recebido em: 06/06/2023

Aprovado para publicação em: 28/09/2023

THE TECHNOLOGICAL SUPPORT IN THE TEACHING OF HISTORY: FOCUS ON THE IMPORTANCE OF APPLICATIONS IN THE DISSEMINATION OF WOMEN'S HISTORY

ABSTRACT: This work aims to present the possibilities that digital technologies have in the context of teaching and learning, especially in the discipline of History, making classes more attractive and motivating. We resorted to a qualitative approach methodology through the bibliographic review technique. It is noticed that the female figure in the historiographic scope, in short, was made invisible. Under this bias, we seek to rescue the history of women through the applications “Lessons In Herstory” and “Mulheres que Mudaram o Mundo”, contributing to the dynamization of teaching. It is concluded that there is still a lot of disparity between the history taught with

SILVA, A. A. da; MORAES, E. M. A. de.

narratives centered on the male and female figure, however, digital technologies are the way to make teaching more egalitarian.

KEYWORDS: Digital Technologies; History Teaching; Application; Women.

ENFOQUE EN LA IMPORTANCIA DE LAS APLICACIONES EN LA DIFUSIÓN DE LA HISTORIA DE LAS MUJERES

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo presentar las posibilidades que tienen las tecnologías digitales en el contexto de la enseñanza y el aprendizaje, especialmente en la disciplina de Historia, haciendo las clases más atractivas y motivadoras. Se recurrió a una metodología de abordaje cualitativo a través de la técnica de revisión bibliográfica. Se advierte que la figura femenina en el ámbito historiográfico, en definitiva, fue invisibilizada. Bajo este sesgo, buscamos rescatar la historia de la mujer a través de las aplicaciones "Lessons In Herstory" y "Mulheres que Mudaram o Mundo", contribuyendo a la dinamización de la docencia. Se concluye que aún existe mucha disparidad entre la enseñanza de la historia con narrativas centradas en la figura masculina y femenina, sin embargo, las tecnologías digitales son el camino para que la enseñanza sea más igualitaria.

PALABRAS CLAVE: Tecnologías Digitales; Enseñanza de la Historia; Solicitudo; Mujer.

NOTA

1 - Os leitores de tela são softwares que, interagindo com o Sistema Operacional do computador, capturam toda e qualquer informação apresentada na forma de texto e a transforma em fala por meio de um sintetizador de voz (Simões *et al.*, 2017, p. 3).

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEAUVOIR, S. O **Segundo sexo – fatos e mitos**. Tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BORGES, C. N.; FLEITH, D. S. Uso da tecnologia na prática pedagógica: influência na criatividade e motivação de alunos do ensino fundamental. **Psicologia: teoria e pesquisa**, 2018.

BORGES, L. R. **Mulheres**: Da História no Brasil aos Livros de História. 2018. 28 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

CAETANO, L. M. D. **O papel do software educativo na aprendizagem da Matemática**. Um estudo de caso no 1º Ciclo do Ensino Básico. Universidade dos Açores, 2012.

COSTA, F. A. **Do sub aproveitamento do potencial pedagógico das TIC à desadequação da formação de professores e educadores**. Actas do I Colóquio Brasil-Portugal -2010: "Perspectivas de inovação no campo das TIC na Educação", 2010.

DIAS, C. M. T. **A (in)visibilidade das mulheres no ensino de história do Brasil: O jogo como recurso pedagógico para a história das mulheres**. Amambai, 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas. SP: Papirus, 2012.

LEARNY LAND. **Mulheres que mudaram o mundo**. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.learnlyland.women&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em: 01 de jun. 2023.

LESSONS IN HERSTORY. **Did you know that only 11% of the Stories in U.S. History textbooks are about women?**. Disponível em: <https://www.lessons inherstory.com/>. Acesso em: 01 de jun. 2023.

MACIEL, C. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Ed. Universidade Federal de Mato Grosso, 2012, 262p.

MARTINS, C. S. L.; FERREIRA, C. A. L. **O livro didático no ensino de história: invisibilidade das mulheres nos fatos históricos**. VIII encontro estadual de História. Feira de Santana, 2016.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

NASCIMENTO, M. M. N. **As tecnologias na prática pedagógica: recursos digitais para integração no ensino fundamental**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2016.

NONNENMACHER, R. F. **Estudo do comportamento do consumidor de aplicativos móveis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, UFRGS: Porto Alegre, 2012, 70p.

SILVA, A. A. da; MORAES, E. M. A. de.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história**. Trad. V. Ribeiro. Bauru- SP: Edusc, 2005.

PERROT, M. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. São Paulo, Paz e Terra, 1992.

ROJO, R. (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, H. M. G.; DAVID, C. M.; MANTOVANI, A. A história como aliada no ensino de história e a sua adesão nas escolas de educação básica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, s. l., v. 10, n. 2, p. 390–399, 2015.

SIMÕES, A. P. Et al. **O leitor de Tela e a criação de materiais digitais acessíveis a pessoa com deficiência visual**. In: Incluir é possível: desmistificando barreiras no processo de ensino-aprendizagem. (org) SONDERMANN, D. V. C.; LINS, A. C.; BALDO, Y. P. - Vitória, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2017.

TARACHUK, J. C. **O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem na educação básica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2014.

UNESCO. **TIC na educação do Brasil**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/ict-education-brazil#:~:text=As%20tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e,comunidade%20de%20ensino%20e%20aprendizagem>. Acesso em: 31 de mai. 2023.

ALCIONE APARECIDA DA SILVA: Professora da Escola Municipal Dr. Carlito Thomé da Silva e Centro Municipal de Educação Especial-AEE. Possui graduação em História (UENP), Letras Espanhol (UENP), Pedagogia (FACIBRA) e Arte Visual (UNIJALES). Mestre pelo Programa de Pós-graduação em História Pública/ PPGHP da Universidade Estadual do Paraná/ Unespar Campus de Campo Mourão.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8664-5189>
E-mail: alcionesilva2327@gmail.com

EULÁLIA MARIA APARECIDA DE MORAES: Professora de História na Universidade Estadual do Paraná/ Unespar – Campus de Paranavai; Professora no Programa de Pós-graduação em Ensino de História – PROFHISTÓRIA/ Unespar - Campus de Campo Mourão; Professora no Programa de Pós-graduação em História Pública – PPGHP/ Unespar – Campus de Campo Mourão.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5885-1022>
E-mail: eulalia.moraes@unespar.edu.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).